

# Gás Natural

*Por Fernanda de Freitas Moraes**

## A) PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO[7]

No mês de agosto de 2018, a produção de gás natural houve retração de 8,3% referente ao mês anterior, produzindo 106,4 MMm³/d, isso ocorreu devido ao impacto da parada programada da Plataforma de Mexilhão.

A produção indisponível, proveniente da reinjeção, queima, consumo interno e absorção em UPGN's houve um acréscimo de 0,7% do total. Com isso, a oferta de gás natural decresceu 17,3%, ficando disponível 47,8 MMm³/d, bem abaixo da média anual. Maiores detalhes se encontram apresentados na Tabela 3.1.

*A reinjeção de gás e o consumo interno teve um acréscimo de 5,1% e 0,8% respectivamente. Já a queima e a absorção em UPGN's houve uma queda, os valores são respectivamente de 3,1 e 3,8 MMm³/d, estando abaixo da média anual. No gráfico 3.1 pode-se observar a produção indisponível nos últimos 12 meses.*

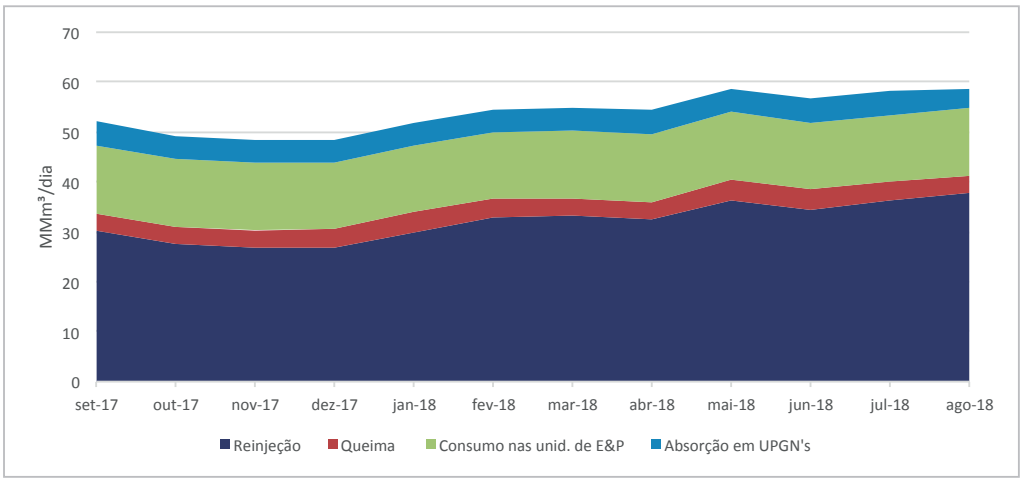
**Tabela 3.1: Produção de Gás Natural (em MMm³/dia)**

| | | ago-18 | ago-18/jul-18 | Média Anual* |
|---|---|---|---|---|
| **Prod. Nacional Bruta** | | 106,4 | -8,3% | 111,9 |
| Produção Indisponível | Reinjeção | 38,0 | 5,1% | 32,1 |
| | Queima | 3,1 | -19,3% | 3,7 |
| | Consumo interno em E&P | 13,6 | 0,8% | 13,5 |
| | Absorção em UPGN's | 3,8 | -17,5% | 4,5 |
| | **Subtotal** | 58,5 | 0,7% | 53,8 |
| **Oferta de gás nacional** | | **47,8** | -17,3% | **58,1** |
| Oferta nacional/Prod. Bruta | | 45,0% | -9,8% | 51,9% |

*Média dos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

[7] Os dados mensais explorados neste capítulo foram obtidos no Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural do MME, disponível no link http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/petroleo-gas-natural-e-combustiveis-renovaveis/publicacoes/boletim-mensal-de-acompanhamento-da-industria-de-gas-natural.

**Gráfico 3.1: Produção indisponível de gás natural no Brasil**




Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Dentre a importação de gás natural, para o gás via gasoduto Bolívia, o volume permaneceu praticamente estável, com um aumento de 1,8%, já o GNL houve um acréscimo significativo de 53,4%, o volume de regaisificação passou de 13,4 MMm³/d para 20,5 MMm³/d, a maior desde 2015.

O aumento da regaisificação ocorreu para atender a demanda necessária influenciada pela parada programada da plataforma do campo de Mexilhão, que impactou na oferta de gás natural ao longo do mês de agosto. O terminal responsável pelo acréscimo foi da Baia de Guanabara, que no mês anterior regaseificou 0,41 MMm³/d, passando para 8,03 MMm³/d em agosto, após muitos meses de ociosidade[8]. Na tabela 3.2 pode-se analisar os dados em maiores detalhes.

**Tabela 3.2: Importação de Gás Natural (em MMm³/dia)**

| | ago-18 | ago-18/jul-18 | Média Anual* |
|---|---|---|---|
| **Gasoduto** | 24,1 | 1,8% | 24,1 |
| **GNL** | 20,5 | 53,4% | 7,2 |
| **Total** | 44,6 | 20,5% | 31,3 |

* Média dos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Em relação as eleições no Brasil, de acordo com o ministro da Bolívia, Luiz Sanchez, o novo governo do presidente Jair Bolsonaro, não afetará as exportações de gás natural boliviano ao Brasil. O contrato com o Brasil pode não terminar em 2019 e de acordo com as cotas pode ser estendido até 2024 e é nisso que a Petrobras e o governo boliviano estão negociando. Ademais, Sanchez mostrou interesse no mercado

8 https://brasilenergia.editorabrasilenergia.com.br/agosto-tem-a-maior-regaseificacao-de-gnl-desde-2015/

brasileiro despontando que a YPFB tem interesse de entrar no mercado minoritário de distribuição de gás no Brasil[9].

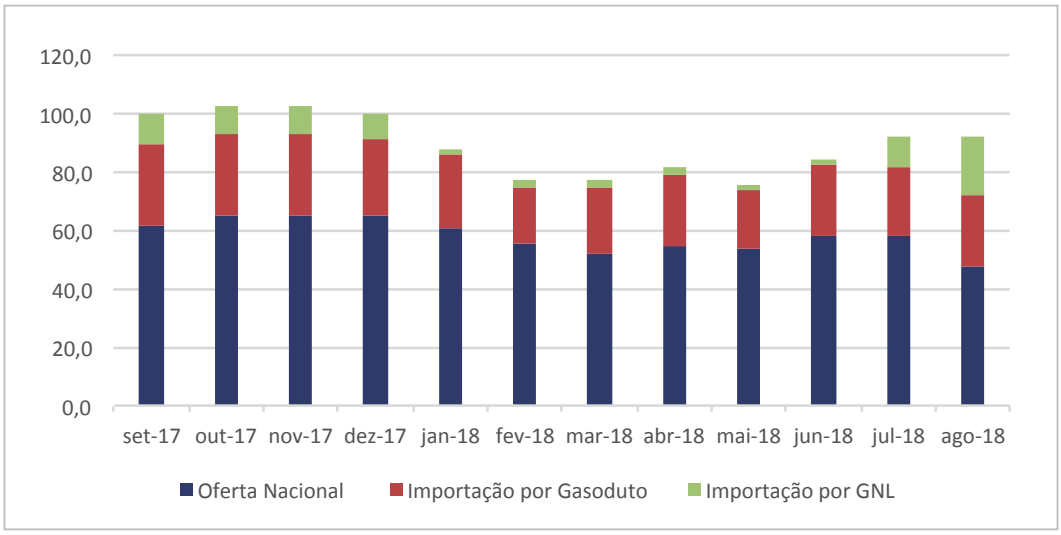
*Cabe ressaltar também o interesse Argentino no Brasil. A Argentina que já foi exportadora de gás para o Brasil, planeja aumentar sua produção de gás para voltar a exportar para as regiões vizinhas até 2020 ou 2022, quando atingirá gradualmente um nível substantivo de produção. Esse volume virá das jazidas de Vaca Muerta, que tem um preço conveniente. O objetivo principal atualmente é deixar de importar gás da Bolívia[10].*

Além disso, haverá um leilão de contratação de potência de reservas de novas térmicas a gás natural no Nordeste que deverá ocorrer no primeiro trimestre de 2019. Segundo estudos feitos pela EPE e ONS fundamentam a necessidade de contratação de potência naquela região, caracterizada nos últimos anos por forte crescimento de fontes de produção intermitente (eólica e solar) e baixo nível dos reservatórios hidrelétricos[11].

A importação de gás natural teve um aumento de 20,5% em relação ao mês anterior, no total de 44,6 MMm³/d e a oferta nacional uma queda de 17,3%. Analisando o Gráfico 3.2, verifica-se a oferta total de gás no mercado nacional, mostrando a oferta nacional e a importação de gasoduto e GNL.

Analisando o gráfico acima, no mês de agosto foram disponibilizados ao mercado o volume total de 92,4 milhões de m³/dia.

**Gráfico 3.2: Oferta total de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)**




Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

9 https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/11/01/exportacao-de-gas-ao-brasil-continuara-mesmo-com-bolsonaro-diz-ministro-da-bolivia.ghtml
10 https://www.abegas.org.br/portal/?p=69414
11 https://www.abegas.org.br/portal/?p=69391

## B) CONSUMO

O volume de gás natural consumido no país apresentou um decaimento de 3,3% no mês de agosto, sendo consumido um total de 86,6 MMm³/dia, devido principalmente ao menor consumo por parte do segmento termelétrico, com queda de 9%, como é possível observar na Tabela 3.3. Além do GEE, o setor residencial e comercial também apresentou uma queda, consumido 1,4 e 0,9 MMm³/d, mas se mantiveram acima da média anual. O setor automotivo teve um acréscimo de 4,8%, sendo consumido 6,2 MMm³/d, acima da média anual. Este aumento está relacionado à competitividade dos preços do combustível e ao incremento das conversões para o uso do GNV após a greve dos caminhoneiros ocorrida no primeiro semestre do ano. O setor industrial e cogeração também tiveram um acréscimo.

**Tabela 3.3: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)**

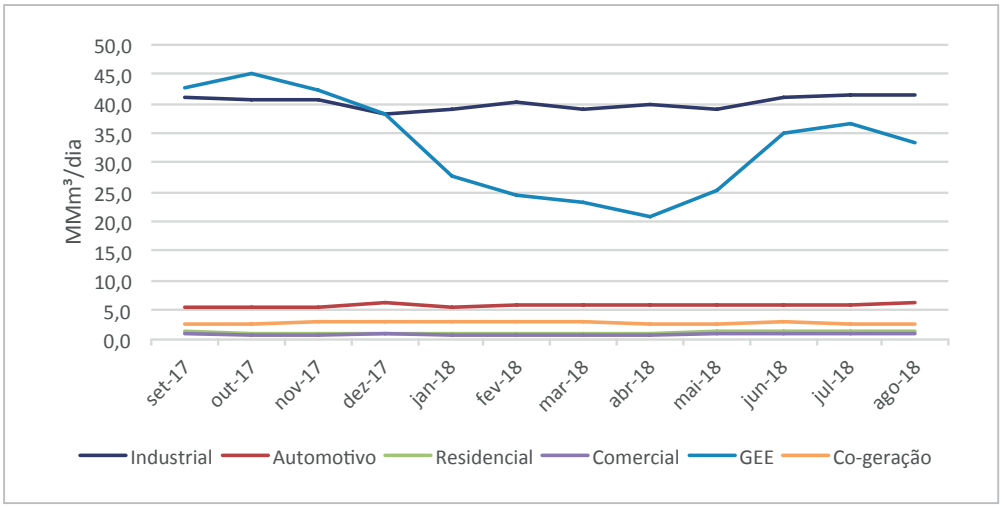
| | ago-18 | ago-18/jul-18 | Média Anual* |
|---|---|---|---|
| Industrial | 41,5 | 0,4% | 40,2 |
| Automotivo | 6,2 | 4,8% | 5,8 |
| Residencial | 1,4 | -6,7% | 1,2 |
| Comercial | 0,9 | -6,5% | 0,8 |
| GEE | 33,4 | -9,0% | 32,9 |
| Cogeração | 2,8 | 7,3% | 2,8 |
| Total | 86,6 | -3,3% | 83,8 |

* Média dos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Cabe ressaltar, que ainda neste mês, a Abegas realizará encontro no Rio de Janeiro em que discutirá políticas para estimular uma maior utilização do GNV. Entre as propostas está a criação de corredores logísticos para veículos de transporte de carga[12].

No gráfico 3.3, pode-se analisar o histórico dos últimos 12 meses do consumo de gás natural por setor.

**Gráfico 3.3: Oferta total de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)**




Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

[12] https://epoca.globo.com/expresso/consumo-do-gas-natural-veicular-gnv-cresce-135-23220300

Como mostrado o consumo industrial é o maior desde o início do ano e o consumo de GEE obteve uma queda.

O estado de Santa Catarina é um consumidor do gás boliviano, assim como o Rio Grande do Sul e o Paraná. Estes estados buscam alternativas no horizonte próximo. A principal delas é a construção do Terminal Gás Sul (TGS), no Porto de São Francisco do Sul, cujo licenciamento está próximo de ser concedido. O projeto, situado no município de São Francisco do Sul, terá capacidade de regaseificação de até 15 milhões de m³/dia e se conectará com o trecho sul do Gasbol, adianta o diretor de Desenvolvimento de Negócios da Golar Power, Edson Real[13]. A Golar é a companhia responsável pelo empreendimento, que deve receber investimentos de aproximadamente US$ 120 milhões, ou cerca de R$ 480 milhões. O TGS deverá ter uma configuração semelhante ao terminal de GNL da Bahia, além de um gasoduto submarino, de cerca de 2 km, ligando a unidade de regaseificação, por meio da Baía de Barbitonga, ao município de Itapoá e de lá, seria conectado ao Gasbol.

Além desse projeto, a Companhia de gás de Santa Catarina está esperançosa na chamada pública coordenada com as demais distribuidoras do Centro-Sul do país. A expectativa é que esse processo possa dar oportunidade à empresa de conseguir realizar os planos de expansão da oferta. Hoje, todo o volume, de até 2 milhões de m³/dia do insumo, vai, principalmente, para o segmento industrial, que absorve o gás que o estado recebe por intermédio da Petrobras – a principal supridora atualmente.

## C) PREÇOS

Avaliando o preço do gás natural no mercado internacional, todos obtiveram acréscimo de preço do gás natural. O valor nos Estados Unidos, Japão e na Europa foram de 3 US$/MMBTU, 10,9 US$/MMBTU e 7,8 US$/MMBTU respectivamente. O preço do gás comercializado nacionalmente apresentou um acréscimo nos valores de GNL e do *city gate* em relação ao mês de julho, de 8,3% e 6,9% respectivamente, como é possível observar na Tabela 3.4.

**Tabela 3.4: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBTU)**

| | | ago-18 | ago-18/jul-18 | Média Anual* |
|---|---|---|---|---|
| | Henry Hub | 3,0 | 5,6% | 2,95 |
| | GNL no Japão | 10,9 | 3,6% | 9,39 |
| | NBP* | 7,8 | 3,1% | 7,03 |
| | GNL no Brasil ** | 8,7 | 8,3% | 7,61 |
| | Gás Importado no Brasil *** | 7,2 | -0,5% | 6,43 |
| | PPT **** | 4,2 | -1,6% | 4,32 |
| | No City Gate | 7,6 | 6,9% | 7,60 |
| Preços das distribuidora ao consumidor final (Ref. Brasil) | GNV | 13,5 | 3,3% | 16,10 |
| | Indústria - 2.000 m³/dia ***** | 15,9 | 1,9% | 16,54 |
| | Indústria - 20.000 m³/dia ***** | 14,0 | 2,6% | 14,52 |
| | Indústria - 50.000 m³/dia ***** | 13,5 | 2,8% | 14,01 |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e Banco Mundial. Deflatores: IPCA; CPI; CPI Japão; CPI Alemanha; CPI Rússia
* Média dos últimos 12 meses ** National Balancing Point (UK) *** Preço FOB
**** Preço para as Distribuidoras (inclui transporte) ***** não inclui impostos

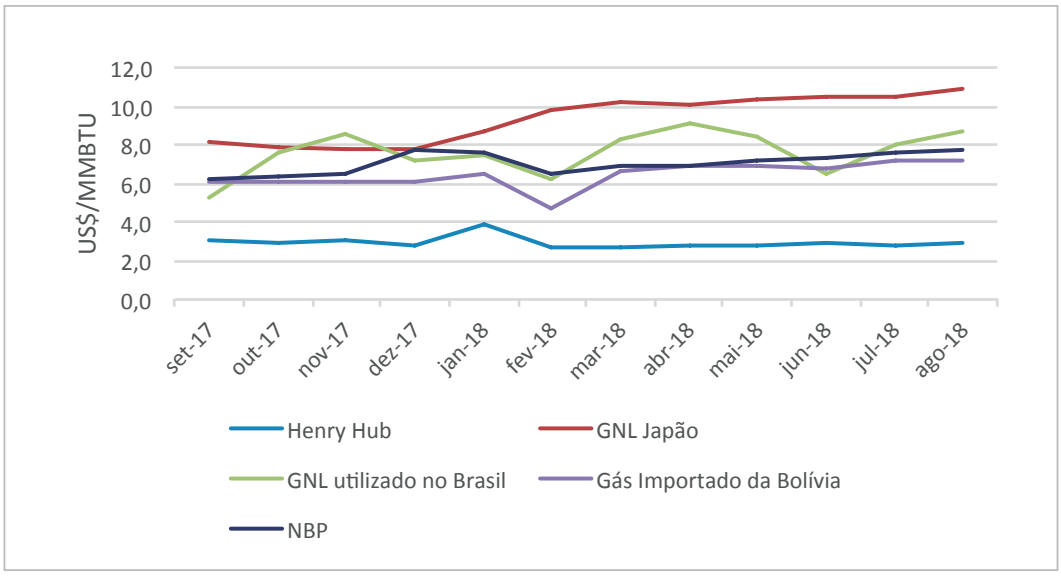
13 https://brasilenergia.editorabrasilenergia.com.br/category/gas-natural/

Já no Programa Prioritário Termelétrica (PTT) registrou-se queda de 1,6%, sendo comercializado a 4,2 US$/MMBTU e no gás importado vindo do gasoduto da Bolívia uma pequena queda de 0,5% fechando a 7,2 US$/MMBTU.

No Gráfico 3.4 pode-se ver o histórico comparativo dos últimos 12 meses a variação dos preços de gás natural internacionais e do Brasil.

*O preço das distribuidoras para o consumidor final aumentou em todas as faixas de consumo. O valor do GNV foi de 13,5 US$/MMBTU. Para a indústria, o consumo de 2.000 m²/d, 20.000 m²/d e 50.000 m²/d o valor foi de 15,9 US$/MMBTU 14,0 US$/MMBTU e 13,5 US$/MMBTU respectivamente.*

**Gráfico 3.4: Histórico comparativo de preço de gás natural (em US$/MMBTU)**




Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

## D) MAIORES INFORMAÇÕES

Depois de mais de um ano de deliberação, a Secretaria de Energia e Mineração de São Paulo definiu o percentual mínimo obrigatório de inserção de biometano na rede de gás canalizado, que precisará ser atendido pelas concessionárias paulistas Comgás, GasBrasiliano e Gas Natural Fenosa. Estas empresas deverão adicionar biometano em sua rede de gás 0,5%, 1% e 2% respectivamente[14].

O principal potencial paulista para o biometano ser injetado é na área de concessão da Gas Brasiliano, no interior, onde há 66 usinas sucroalcooleiras a menos de 20 km do gasoduto, distância que permite que a produção de biogás – purificado para biometano – a partir dos resíduos sucroenergéticos (vinhaça principalmente) sejam conectados na rede ou mais facilmente transportados para ela. São Paulo tem

[14] https://www.abegas.org.br/portal/?p=69270

potencial de produção de 5,5 milhões de Nm³/dia de biogás e de 2,9 milhões Nm³ de biometano. Além do setor sucroenergético, o biogás em São Paulo também pode ser proveniente de aterros, saneamento e resíduos agrossilvopastoris.

Outra importante notícia no setor é o impasse no congresso da Lei do Gás para crescer sobre uma reforma do marco regulatório do setor. Duas mudanças no texto do projeto de lei do gás prometem emperrar as pretensões de que a iniciativa avance durante a transição de governo[15].

O impasse já está instalado há quase um ano, mas ganhou novos contornos depois que a ideia original de regulação do mercado livre foi desfeita e o substitutivo da Lei do Gás ganhou um novo artigo criando um fundo para financiar gasodutos. A perspectiva da criação de um fundo para fomentar a ampliação da malha de gasodutos do país pode impulsionar a atração de investimentos para o setor. Na dificuldade de encontrar um consenso entre agentes, o relator pediu a retirada do projeto da pauta de reunião, a intenção é que a matéria volte ainda este ano.

*Para amenizar conflitos, a ANP abriu consultas públicas para emplacar as mudanças. O órgão vai discutir nos próximos meses temas como a desverticalização do setor, acesso a infraestruturas essenciais e harmonização das regulações estaduais. A expectativa, no entanto, é que propostas só se tornem concretas em 2019.*

Outra lei que está sendo votada é sobre o investimento em fontes renováveis. A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, da Câmara dos Deputados, aprovou proposta que estabelece investimento de 1% do valor bruto de produção de cada campo por empresas de petróleo e gás em pesquisa, desenvolvimento e inovação em energia. A novidade é que, deste 1%, metade deverá ser destinada ao desenvolvimento de fontes renováveis. Agora, o projeto segue para análise nas comissões de Minas e Energia e de Constituição e Justiça e Cidadania. O estímulo deve ser não só para a produção, mas também deve contemplar a transmissão e distribuição da energia destas fontes[16].

A proposta é válida para os contratos de grande volume de produção ou grande rentabilidade e inclui ainda um novo escopo para a atuação da ANP que, além de fiscalizar as atividades de petróleo, gás e biocombustíveis, passaria a ser responsável também por estimular pesquisa na área de fontes renováveis.

15 https://www.valor.com.br/brasil/5975973/mudancas-no-texto-original-emperram-lei-do-gas
16 https://brasilenergia.editorabrasilenergia.com.br/setor-de-oleo-e-gas-pode-ser-obrigado-a-investir-em-renovaveis/